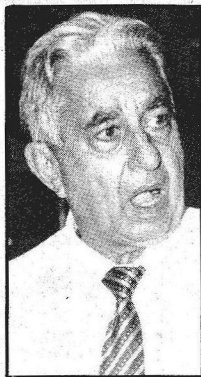


Ney Maranhão prevê “vespeiro”



O grande número de parlamentares nordestinos envolvidos com a corrupção das verbas do orçamento suscita inúmeras dúvidas em relação à transparência dos orçamentos estaduais da região.

“Será como mexer em vespeiro”, diz o senador Ney Maranhão (foto), do PRN de Pernambuco e membro da CPI do Orçamento. O parlamentar entende, no entanto, que as investigações, tanto no seu como nos demais estados, devem começar depois de terminar a CPI em andamento no Congresso. “Primeiro, será necessário irmos até o fundo das maracutaias que acontecem aqui, pois panela que muito se mexe já se sabe o que acontece”, observa Maranhão no seu típico

linguajar.

O vice-líder do PFL, deputado Ney Lopes, representante do Rio Grande do Norte, acredita que as investigações paralelas não irão esvaziar as da CPI do Congresso. “Juridicamente é possível e politicamente conveniente”, observa. O deputado baiano Clóvis Assis, do PSDB, é favorável a uma urgente apuração tanto nos orçamentos estaduais como municipais, “pela honra do povo da Bahia”. Já o deputado Moroni Torgan, do PSDB cearense, admite uma CPI em seu estado, “só no caso desta Comissão Parlamentar de Inquérito do Congresso justificar indícios de irregularidades nas demais federações”. Sua colega, a deputada e ex-prefeita de Fortaleza, Maria Luíza Fontenelle (PSB-CE), se diz barrada no seu intento de incentivar a abertura de uma CPI na Assembléia Legislativa do Ceará. “Por duas vezes ela quase saiu”, garante a parlamentar. (S.B.)